



Guia para Jornalistas e Redatores

Introdução

No primeiro semestre de 2002, um programa de auditório, comandado por uma conhecida figura pública, reuniu algumas pessoas para discutir o tema da homossexualidade. Eram tanto pessoas das áreas de direito como de movimentos civis relacionados à visibilidade dos homossexuais. Também foram chamados cidadãos comuns, que tinham como única diferença, em relação a qualquer outro brasileiro, o fato de se sentirem atraídos pelo mesmo sexo. O que poderia ser uma discussão aberta e proveitosa sobre as principais dúvidas a respeito das diferenças e da inclusão de uma parcela da população brasileira em um país democrático, tornou-se simplesmente uma arena livre para a difamação e a humilhação de pessoas honestas e corretas em sua vida pública e privada. Elas não infringiram qualquer lei. Apenas tiveram a ousadia de amar a pessoa de quem gostavam e de não ter vergonha disso.

A repercussão deste programa levou a uma reunião entre diversos grupos de cidadania na Câmara Legislativa do Estado de São Paulo, de pessoas das mais diversas orientações e identidades sexuais, de todas as partes do estado – gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, heterossexuais. Homens e mulheres. Pessoas que acreditavam que o exercício livre da orientação e identidade sexual de cada um são um direito, uma parte inerente da vida de cada ser humano. Pessoas que acreditavam em um país onde sua cidadania pudes se ser realmente exercida, em que questões ligadas à sua vida pessoal não tivessem um impacto tão presente em sua vida profissional, familiar e afetiva. Em um país em que a inclusão e o respeito por todos os seus cidadãos levasse à mudança de um senso social que, no limite, leva a crimes de ódio contra gays e lésbicas, como o assassinato de um homossexual ocorrido em plena Praça da República, no centro da maior e mais importante cidade do Brasil.

O reflexo deste ato na Câmara Legislativa foi a criação da Associação Pró-Conceito de Gays e Lésbicas. Este grupo tem como objetivo criar uma ponte entre a parcela da população brasileira que forma nossa comunidade e os meios de comunicação, para criar *juntos* uma nova conjuntura entre profissionais de mídia e grupos de cidadania que reflita o caráter de democracia, cidadania, respeito e inclusão esperado pela opinião pública e dos meios de comunicação de todo o país.

Pró•Conceito - Associação Pró-Conceito de Gays e Lésbicas

CLAREZA, DEMOCRACIA, INCLUSÃO

São a chave para a boa programação de TV e para o entendimento e conhecimento públicos de assuntos relacionados a gays, lésbicas, bissexuais e transexuais, por meio da oposição de pontos de vista.

Na cobertura de histórias em que uma controvérsia legítima existe – seja em termos legais, seja relacionada a uma figura pública/personagens de ficção – nós pedimos a você que considere as fontes usadas. Há diferença entre opor pontos de vista em assuntos relacionados a gays e lésbicas e retórica difamatória com objetivo exclusivo de alimentar preconceito e discriminação. Comentários difamatórios podem parecer interessantes para matérias ou programas de entretenimento, mas impedem a imparcialidade e a discussão democrática.

Por exemplo, pessoas da mídia que humilham aqueles que se identificam como gays, lésbicas, bissexuais e transexuais nada acrescentam a uma discussão com conteúdo de qualquer natureza. Infelizmente, a rotina dentro da mídia resulta na inclusão de instituições e opiniões infundadas contra gays em matérias jornalísticas e roteiros de programas, quando tais comentários simplesmente desvalorizam a qualidade do jornalismo e da diversão inteligente e sadia.

Ao cobrir uma notícia onde pontos de vista opostos devem estar representados, por gentileza, entre em contato com organizações ou pessoas de ambos os lados que tenham uma visão clara sobre um assunto específico e que possam falar sobre ele apropriadamente. Por exemplo, se um psicólogo é citado como terapeuta alinhado às práticas de “conversão” ou “cura” de gays e lésbicas, encorajamos a procura de outro psicólogo profissional que condene essa prática, em vez de simplesmente dar voz a um gay ou lésbica que também faça essa condenação.

Em programas de ficção, o conflito dos personagens é o motor da história, o que permite a identificação e o interesse do espectador. Entretanto, essa não é uma justificativa sustentável para ataques difamatórios, pois deturpam ou tornam humilhante a imagem de gays. Gays possuem inúmeros conflitos, não necessariamente relacionados à sexualidade, como qualquer outra pessoa, de qualquer orientação sexual.

O mesmo tipo de oposição, baseada em pesquisa de fontes adequadas, como no jornalismo, permite, caso seja esta a opção, caracterizar conflitos envolvendo a sexualidade de gays e lésbicas, mas de forma a não difamar ou alimentar preconceitos. Isso vale tanto para melodramas quanto para comédias, em novelas e programas de humor. Como mostra a produção de programas em outros países, com boa pesquisa é possível fazer humor de boa qualidade sem ser ofensivo.

Nós, da Pró-Conceito, acreditamos que cobertura jornalística e roteiros de entretenimento de qualidade permitem que leitores, ouvintes e espectadores formem suas próprias conclusões. Nós pedimos sua ajuda nesse sentido, a respeito de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros.

GLOSSÁRIO DE TERMOS DE GAYS, LÉSBICAS, BISEXUAIS E TRANSGÊNEROS

Assumir-se (p. ext., assumido ou assumida): processo de auto-aceitação que pode durar a vida inteira. Constrói-se uma identidade de **lésbica, gay, bissexual** ou **transgênero** (consultar termos) primeiramente para si mesmo, e, então, isso pode ser ou não revelado para outras pessoas.

*Termos relacionados: **enrustido, não-assumido, no armário, outing***

Atentado (violento) ao pudor: contravenção penal da legislação brasileira que se baseia na tese de que ações que ofendam o pudor público precisam ser reprimidas. Alguns utilizam este argumento para constranger gays e lésbicas a não trocarem expressões afetivas em público. Há ainda uma outra relação, que se refere ao estupro, somente reconhecido numa relação heterossexual com vítima feminina e intercurso vaginal. Neste caso, perante o Código Penal, gays e lésbicas, em especial os primeiros, têm reduzidas (ou inexistentes) chances de processar agressores (as) sexuais recorrendo ao crime de estupro: as relações sexuais forçadas, neste caso, são consideradas atentados violentos ao pudor.

Bissexual: indivíduo amorosamente, fisicamente e espiritualmente atraído tanto por homens quanto por mulheres. Bissexuais não precisam ter tido experiências sexuais equivalentes com homens e mulheres. Na verdade, não precisam ter tido qualquer experiência sexual para se identificarem como bissexuais.

*Termos relacionados: **bissexualidade***

Bissexualidade: termo utilizado para descrever a sexualidade dos bissexuais em seu sentido mais abrangente, compreendendo não só a esfera sexual em si (atração e prática do ato), como também a esfera afetiva e a implicação de ambas em comportamentos e relações humanas. Embora nos dicionários as palavras *bissexualidade* e *bissexualismo* figurem como sinônimos, prefira sempre utilizar a primeira, pois o sufixo *-ismo* traz uma carga semântica de conotação negativa e freqüentemente tida como inadequada para designar a sexualidade no sentido atualmente adotado pela Psicologia e ciências correlatas.

Ver ***heterossexualidade, homossexualidade***.

*Termos relacionados: **bissexual***

Casamento gay: utilizar este termo somente para descrever **uniões religiosas** entre pessoas do mesmo sexo, prática adotada, por exemplo, por algumas igrejas protestantes e religiões não-cristãs. Embora a expressão em si não esteja propriamente incorreta para descrever uniões legalizadas entre homossexuais com **direitos idênticos** aos assegurados ao casamento civil heterossexual – caso da legislação holandesa –, a palavra *casamento*, em nossa cultura, remete fortemente à instituição do matrimônio religioso, e o termo *casamento gay* freqüentemente é utilizado de maneira inadequada, senão leviana, para designar o projeto de **parceria civil** (consultar termo) da então deputada Marta Suplicy – que **não prevê** um casamento civil entre homossexuais conforme o entende a legislação brasileira e **não assegura**, inclusive, direitos idênticos aos das uniões heterossexuais. Se o foco do material jornalístico (ou de parte dele), por sua vez, não for o religioso ou o civil – como quando, por exemplo, um casal de gays ou lésbicas já vive junto há vários anos sem que o Estado reconheça a união legalmente – faz-se necessário indagar junto aos respectivos participantes da união a maneira como desejam descrever seu relacionamento e seu “estado civil”, devendo ser respeitada a descrição que estes adotarem.

*Termos relacionados: **parceria civil***

Crime de ódio: no contexto gay e lésbico, expressão usada para descrever crimes motivados por sentimentos homofóbicos (consultar termo **homofobia**).

*Termos relacionados: **homofobia***

Cross-dresser: termo genérico usado para descrever qualquer indivíduo que se vista com roupas do sexo oposto. Embora também possa ser aplicado para designar os **travestis**, no Brasil é mais utilizado para descrever **transformistas** e **drag queens/drag kings** (consultar termos), indistintamente. Não costuma ser aplicado aos transexuais, já que, neste caso, outros fatores importantes impõem uma definição à parte.

*Termos relacionados: **drag king, drag queen, transformista, travesti***

Desvio sexual: TERMO PROBLEMÁTICO. A homossexualidade não é considerada “desvio sexual” desde 1985 pela ONU, e os estudos contemporâneos de forma alguma corroboram a antiga teoria de que ser gay ou lésbica era fruto de desordens ou deficiências psicológicas. Termo altamente ofensivo, pois indica que a homossexualidade é uma “anomalia”, fora da “normalidade” heterossexual.

Ver *orientação sexual*.

Drag king: versão “masculina” da **drag queen** (consultar termo), ou seja, trata-se de uma mulher que se veste com roupas masculinas, porém, ao contrário da drag queen, não necessariamente com intenções satíricas ou de humor. Ainda são pouco numerosos no Brasil.

Termos relacionados: cross-dresser, drag queen, transformista

Drag queen: homem que se veste com roupas femininas de forma satírica e extravagante. Uma drag queen não deixa de ser um tipo de **transformista** (consultar termo), pois o uso das roupas está ligado a questões artísticas – a diferença é que a produção necessariamente focaliza o humor, o exagero. Embora a maior parte das drags queens sejam homossexuais, não há uma relação necessária entre esta atividade, que pode ser vista como profissional, e a orientação sexual do indivíduo.

Termos relacionados: cross-dresser, drag king, transformista

Enrustido (a): TERMO PROBLEMÁTICO. Designa, geralmente de forma pejorativa ou depreciativa, o indivíduo que **não admite** sua orientação afetivo-sexual, freqüentemente nem para si próprio. Devido à carga ofensiva, o termo não deve ser utilizado, exceto se for citado por outrem, como em uma entrevista, por exemplo – caso em que deve ser grafado entre aspas, como forma de destacar a opinião pessoal de quem o proferiu.

Termo adequado: *não-assumido*.

Termos relacionados: assumir-se, não-assumido, no armário, outing

Entendido (a): TERMO PROBLEMÁTICO. Gíria que denota a condição de gay ou lésbica. Não a utilize, pois transmite a idéia de que a homossexualidade é algo que deve ser mantido secreto, escondido, como algo vergonhoso. É como um código: somente os “entendidos” têm relações com o próprio sexo.

Termos relacionados: homossexual

Gay: termo usualmente empregado para descrever homens atraídos amorosamente, fisicamente e espiritualmente por outros homens. Gays não precisam ter tido experiências sexuais com outros homens. Na verdade, não precisam ter tido qualquer experiência sexual para se identificarem como gays. O termo também pode ser usado num sentido coletivo, para descrever toda a comunidade **GLBT** (consultar termo).

Termos pejorativos/depreciativos/ofensivos: os termos utilizados de forma ofensiva, depreciativa ou pejorativa para descrever gays são inúmeros e bem conhecidos. Nesta categoria, encaixam-se palavras como *veado, boiola, bicha, fruta, efeminado, maricas* e muitas outras, as quais jamais devem ser usadas para se referir a qualquer integrante deste grupo em um material jornalístico, exceto se forem citadas por outrem (p. ex., em uma entrevista), contexto no qual devem ser grafadas entre aspas para destacar a opinião pessoal de quem as proferiu. O fato de que estas palavras não transmitem credibilidade na mídia, entretanto, faz ser preferível o uso pelos repórteres de frases como “a pessoa utilizou uma palavra obscena ou difamatória para descrever uma lésbica, gay ou transexual”.

As palavras *sodomita* e *pederasta*, por sua vez, são termos com origem histórica diversa *sodomita* referindo-se ao ato genital, e *pederasta*, ao sexo com pessoas mais novas (como na Antigüidade Clássica). Não englobam a riqueza e a complexidade de uma relação amorosa entre duas pessoas adultas, e, por isso, aplicam-se a elas os mesmos princípios explicitados acima.

Generalizações inadequadas: não se deve utilizar adjetivos (como *alegre, sensível, delicado* e outros) para se referir de forma genérica aos gays, pois isto cria estereótipos. Os gays encerram uma diversidade tão rica quanto a de qualquer outro grupo social, como os próprios heterossexuais. Assim, atrelar qualquer adjetivo à orientação sexual da pessoa, e não à própria pessoa, é contribuir para a desinformação, o que não condiz com os objetivos do jornalismo. No caso de os termos serem citados com esta acepção por outrem, deve-se seguir novamente o princípio da grafia entre aspas.

Termos relacionados: homossexual, homossexualidade

Gênero: Classificação de pessoas como homens ou mulheres. Após o nascimento, as crianças são classificadas segundo um determinado sexo ou gênero com base em uma combinação de características corporais, incluindo: cromossomos, hormônios, órgãos reprodutivos internos e genitais.

*Termos relacionados: **Identidade de gênero, expressão de gênero, papéis sexuais, ativo/passivo (para este último, veja “Noções Difamatórias a Respeito da Homossexualidade”)***

Identidade de gênero: Expressão interior, de foro íntimo, do senso pessoal de pertinência a um dos sexos. Nem sempre a identidade de gênero de uma pessoa é igual ao gênero sob o qual é classificada socialmente. Por exemplo, para pessoas transexuais, seu sexo de nascimento e seu próprio senso interno de identidade de gênero não combinam. Identidade de gênero e orientação sexual não são a mesma coisa. Transexuais podem ser gays, lésbicas, bissexuais ou heterossexuais. É sinônimo de **identidade sexual**.

*Termos relacionados: **Gênero, expressão de gênero, papéis sexuais, ativo/passivo (para este último, veja “Noções Difamatórias a Respeito da Homossexualidade”)***

Expressão de gênero: Expressão externa da identidade de gênero de uma pessoa, frequentemente transmitida por meio de comportamento, roupa, corte de cabelo, voz ou características corporais “masculinas” ou “femininas”. Transexuais em geral procuram fazer com que sua expressão de gênero combine com sua identidade de gênero, em vez de combinar com o seu sexo de nascimento.

*Termos relacionados: **Gênero, identidade de gênero, papéis sexuais, ativo/passivo (para este último, veja “Noções Difamatórias a Respeito da Homossexualidade”)***

GLBT: acrônimo para “Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros”, utilizado sobretudo na esfera política e por incluir o maior número de pessoas na comunidade. A ordem das letras pode aparecer alterada (p. ex., LGBT).

*Termos relacionados: **GLS***

GLS: acrônimo para “Gays, Lésbicas e Simpatizantes” que se popularizou por designar, numa única sigla, não só os gays e lésbicas, mas também aqueles que, independentemente de orientação sexual, são de alguma forma solidários e abertos em relação à sua luta e/ou maneira de ser. *GLS* também é utilizado num sentido cultural, para descrever as atividades comuns a este grupo de pessoas. Não deve, contudo, ser empregado como referência à esfera política das diversas vertentes dos movimentos gay e lésbico, que, por definição, não incluem os simpatizantes – nesse caso, utilize a sigla **GLBT** (consultar termo).

*Termos relacionados: **simpatizante***

Heterocentrismo: atitude condizente com a idéia de que a **heterossexualidade** (consultar termo) é a **única** forma de orientação sexual. Um heterocentrista não possui, *a priori*, atitudes discriminatórias ou preconceituosas diante de gays, lésbicas, bissexuais ou transgêneros, já que simplesmente “não toma conhecimento” de sua existência. Entretanto, elas podem surgir, a partir do momento em que o indivíduo se dá conta desta diversidade.

*Termos relacionados: **heterossexismo***

Heterossexismo: atitude condizente com a idéia de que a **heterossexualidade** (consultar termo) é a única forma **válida** de orientação sexual. Assim, o heterossexista tende a discriminar gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros com base em sua orientação sexual, seja de maneira agressiva ou violenta, seja de maneira “sutil” ou “cordial”. O termo é utilizado na mesma acepção que caracteriza as palavras *racismo* e *sexismo*.

*Termos relacionados: **heterocentrismo***

Heterossexual: indivíduo amorosamente, fisicamente e espiritualmente atraído por pessoas do sexo oposto. Heterossexuais não precisam ter tido experiências sexuais com pessoas do outro sexo. Na verdade, não precisam ter tido qualquer experiência sexual para se identificarem como heterossexuais.

*Termos relacionados: **heterossexualidade***

Heterossexualidade: termo utilizado para descrever a sexualidade dos heterossexuais em seu sentido mais abrangente, compreendendo não só a esfera sexual em si (atração e prática do ato), como também a esfera afetiva e a implicação de ambas em comportamentos e relações humanas. Embora nos dicionários as palavras *heterossexualidade* e *heterossexualismo* figurem como sinônimos, prefira sempre utilizar a primeira, pois o sufixo *-ismo* traz uma carga semântica de conotação negativa e freqüentemente tida como inadequada para designar a sexualidade no sentido atualmente adotado pela Psicologia e ciências correlatas.

Ver *bissexualidade, homossexualidade*.

Termos relacionados: heterossexual

Homoafetivo (subst.: homoafetividade): Adjetivo cunhado para descrever a atração afetiva e sexual entre pessoas do mesmo sexo. Este termo é sinônimo de homoerótico e homossexual, e sua vantagem é conotar também os aspectos emocionais e espirituais envolvidos na relação amorosa de gays e lésbicas. Não é usado para descrever pessoas, quando podem ser usados os termos *gay, lésbica* ou mesmo *homossexual*.

Termos relacionados: homoerótico, homossexual

Homoerótico (subst.: homoerotismo): Adjetivo cunhado com o objetivo de conotar não só o aspecto físico da relação entre pessoas do mesmo sexo, mas o envolvimento emocional e sensual desta relação. Assim como *homoafetivo*, não é usado para descrever pessoas, mas aspectos relacionados à relação homoerótica.

Termos relacionados: homoafetivo, homossexual

Homofobia: embora a etimologia da palavra aponte para o significado que denota medo mórbido em relação aos homossexuais (gays e lésbicas), o termo passou a ser empregado para descrever a rejeição e/ou aversão a estes indivíduos e à **homossexualidade** (consultar termo), conforme já registram os recentes dicionários. A postura homofóbica, desta forma, freqüentemente se manifesta em ações discriminatórias, não raro violentas, que apontam para um ódio gratuito baseado unicamente na orientação sexual do outro.

Termos relacionados: heterossexismo

Homossexual: termo utilizado para descrever **gays** e **lésbicas** (consultar termos), indistintamente. Pode ser empregado normalmente, mas é necessário esclarecer que seu uso se encontra hoje em discussão, dado o histórico relacionado a atividades clínicas – quando a homossexualidade era considerada doença ou desvio psíquico-sexual – e à origem ligada à palavra **homossexualismo** (consultar termo), considerada ofensiva. Alguns termos que podem vir a substituí-lo: *homoerótico* e *homoafetivo*. Se possível, utilize em lugar de *homossexual(is)* a expressão **gays e lésbicas**.

Termos relacionados: gays, lésbicas, homossexualidade, homossexualismo

Homossexualidade: termo utilizado para descrever a sexualidade dos homossexuais em seu sentido mais abrangente, compreendendo não só a esfera sexual em si (atração e prática do ato), como também a esfera afetiva e a implicação de ambas em comportamentos e relações humanas. Embora nos dicionários as palavras *homossexualidade* e *homossexualismo* figurem como sinônimos, utilize **sempre a primeira**, pois, além de o sufixo *-ismo* trazer uma carga semântica de conotação negativa e freqüentemente tida como inadequada para designar a sexualidade no sentido atualmente adotado pela Psicologia e ciências correlatas, a palavra *homossexualismo* é considerada **ofensiva**, dado o histórico ligado a atividades clínicas, quando o homossexual era considerado portador de deficiências ou desvios psíquico-sexuais.

Termos relacionados: homossexual

Homossexualismo: TERMO PROBLEMÁTICO. Ver *homossexualidade*.

Termos relacionados: homossexual

Movimento gay/lésbico: TERMO PROBLEMÁTICO. A expressão dá a entender que existe uma unidade entre os diversos grupos e vertentes que representam os gays e as lésbicas e lutam por seus direitos. Isso não é verdadeiro: os grupos atuam em áreas distintas e se dedicam a causas distintas, não raro divergindo entre si. Se a matéria for sobre um determinado grupo, deve-se especificá-lo. Se a generalização for necessária, opte pela expressão *grupos de defesa de direitos dos homossexuais*.

Lésbica: mulher que é atraída amorosamente, fisicamente e espiritualmente por outras mulheres. Lésbicas não precisam ter tido experiências sexuais com outras mulheres. Na verdade, não precisam ter tido qualquer experiência sexual para se identificarem como lésbicas.

Termos pejorativos/depreciativos/ofensivos: os termos utilizados de forma ofensiva, depreciativa ou pejorativa para descrever lésbicas são inúmeros e bem conhecidos. Nesta categoria, encaixam-se palavras como *sapatão*, *mulher-macho*, *bolacha* e muitas outras, as quais jamais devem ser usadas para se referir a qualquer integrante deste grupo em um material jornalístico, exceto se forem citadas por outrem (p. ex., em uma entrevista), contexto no qual devem ser grafadas entre aspas para destacar a opinião pessoal de quem as proferiu. O fato de que estas palavras não transmitem credibilidade na mídia, entretanto, faz ser preferível o uso pelos repórteres de frases como “a pessoa utilizou uma palavra obscena ou difamatória para descrever uma lésbica, gay ou transexual”.

Generalizações inadequadas: não se deve utilizar adjetivos para se referir de forma genérica às lésbicas, pois isto cria estereótipos. As lésbicas encerram uma diversidade tão rica quanto a de qualquer outro grupo social, como os próprios heterossexuais. Assim, atrelar qualquer adjetivo à orientação sexual da pessoa, e não à própria pessoa, é contribuir para a desinformação, o que não condiz com os objetivos do jornalismo. No caso de os termos serem citados com esta acepção por outrem, deve-se seguir novamente o princípio da grafia entre aspas.

Termos relacionados: *homossexual, homossexualidade*

Não-assumido (a): indivíduo que não divulga ou não divulgou sua orientação sexual.

Termos relacionados: *assumir-se, enrustido, não-assumido, outing*

No armário: termo originado do inglês que denota um indivíduo que não divulga sua orientação sexual e freqüentemente se esforça para que outras pessoas não venham a atestá-la. Uma vez que se trata de uma gíria – e, portanto, tem forte possibilidade de não ter o significado apreendido por todos os grupos sociais – recomenda-se, em seu lugar, a expressão *não-assumido*.

Termos relacionados: *assumir-se, enrustido, não-assumido, outing*

Opção sexual (p. ext., preferência sexual, escolha, etc.): TERMO PROBLEMÁTICO. Ver *orientação sexual*.

Orientação sexual: termo mais adequado para referir-se à atração física, emocional e espiritual para pessoas do mesmo sexo ou do sexo oposto, incluindo, portanto, a **homossexualidade**, a **heterossexualidade** e a **bissexualidade** (consultar termos). As expressões *opção sexual*, *preferência sexual* e similares não devem ser utilizadas, pois sugerem, em especial no caso de gays e lésbicas, que a homossexualidade é uma escolha, logo “curável” – o que vai contra o posicionamento atual da Psicologia e ciências correlatas e dos estudos sobre o tema. Nas ocasiões em que estas expressões forem proferidas por outrem, devem ser grafadas entre aspas, realçando o caráter pessoal da declaração do emissor.

Outing: expressão originalmente da língua inglesa, utilizada no Brasil para designar o ato de revelar publicamente a orientação sexual de outra pessoa. O ato é considerado não apropriado política e socialmente falando pela maioria da comunidade **GLBT** (consultar termo), pois possui um sentido de delação. Nossa comunidade respeita o direito de cada pessoa assumir ou não publicamente sua orientação sexual.

Termos relacionados: *assumir-se, no armário*

Parceria civil (ou união civil): termo usado para descrever as uniões entre pessoas do mesmo sexo reconhecidas legalmente pelo Estado. Existem diferentes níveis de parceria civil quanto aos direitos assegurados, desde as mais simples até aquelas que se constituem de fato em **casamento gay** (consultar termo), com direitos idênticos aos do casamento civil heterossexual. Em todo o caso, deve-se sempre utilizar o termo parceria civil, reservando *casamento* à esfera religiosa. Ver *casamento gay*.

Termos relacionados: *casamento gay*

Papéis sexuais: papéis construídos socialmente, aceitos como inerentemente “masculinos” e “femininos”, ligados ao sexo de nascimento de uma pessoa. Fazem parte deste rol noções como “homem não chora” ou “a mulher deve cuidar de casa”. Esses papéis sexuais, que há muito já são questionados na sociedade atual, não devem ser utilizados para caracterizar casais de lésbicas e gays.

Termos relacionados: ativo/passivo (veja “Noções Difamatórias a Respeito da Homossexualidade”)

Simpatizante: termo que designa o indivíduo destituído de preconceitos e que freqüentemente se simpatiza e é solidário às lutas empreendidas por gays e lésbicas.

Termos relacionados: GLS

Tese da legítima defesa da honra: artifício jurídico da legislação brasileira empregado como atenuante em determinados tipos de crime. No caso de gays e lésbicas, podem ser usados como argumento, por parte do agressor, no caso de uma violência sofrida pelo homossexual. A tese baseia-se no fato de que um comportamento que denote assédio por parte do homossexual leva o agressor a cometer o crime para “proteger” a sua honra.

Transformista: indivíduo que se veste com roupas do sexo oposto movido por questões artísticas. O transformismo não está relacionado à orientação sexual do indivíduo – muitos transformistas são heterossexuais – e pode ser visto como uma atividade profissional, relacionada ao espetáculo.

Termos relacionados: cross-dresser, drag king, drag queen

Transexual: indivíduo que tem convicção de pertencer ao sexo oposto, o que pressupõe desejar suas características fisiológicas, muitas vezes obtendo-as por meio de tratamento e cirurgia. Um transexual é aquele cujo sexo biológico não confere com sua identidade de gênero, isto é, o senso pessoal que o indivíduo possui de ser homem ou mulher. Desta forma, a cirurgia de troca de sexo e o processo de transição (terapia hormonal, alteração de identidade, cirurgias plásticas, etc.) apresentam-se como quesitos inalienáveis da felicidade do transexual, harmonizando identidade, corpo e sexo.

Termos relacionados: transgênero, travesti

Transgênero: termo genérico utilizado para designar indivíduos que agem social e particularmente como pertencentes ao sexo oposto. Desta forma, pode ser empregado tanto para descrever **transexuais** quanto **travestis** (consultar termos), indistintamente.

Termos relacionados: transexual, travesti

Travesti: homossexual que se veste e se comporta social e mesmo particularmente como se pertencesse ao sexo oposto, o que, não raro, se complementa em alterações corporais alcançadas por meio de terapias hormonais, cirurgias plásticas, etc. A diferença entre **transexual** (consultar termo) e travesti está na identidade do gênero: enquanto o primeiro está convicto de pertencer ao sexo oposto e procura harmonizar corpo, sexo e identidade, o travesti, apesar de se comportar como pertencente àquele sexo, não apresenta problema semelhante na construção de sua identidade, aceitando o sexo biológico apesar das alterações corporais que promove em si.

Termos relacionados: transexual, transgênero

União Civil: ver *parceria civil*

NOÇÕES DIFAMATÓRIAS A RESPEITO DA HOMOSSEXUALIDADE

Nem sempre as palavras seguintes são usadas diretamente para falar de sexualidade. Ainda assim, a noção que elas transmitem muitas vezes está embutida no texto jornalístico. Outras vezes, elas são utilizadas em programas de ficção, para caracterizar personagens, especialmente em comédias. Essas idéias a respeito de homossexualidade são, além de discriminatórias, simplesmente enganosas, e não devem ser utilizadas.

No caso do jornalismo, o espectador deve ser confrontado com pontos de vista diferentes, de modo a estimular a formação de suas próprias opiniões. Na ficção, seja para o drama ou para a comédia, o motor de qualquer história é o conflito, se não de um personagem com outros, de um personagem contra ele mesmo. Ainda assim, é possível escrever uma história interessante ou engraçada sem recorrer a idéias discriminatórias e difamatórias – como mostra boa parte da produção recente de programas de TV e filmes de outros países.

Homossexuais, assim como heterossexuais, possuem os mesmos tipos de conflitos em relação ao amor, à amizade e à busca de seus objetivos. Frases como “onde foi que eu errei”, opondo pai e filho, por exemplo, alimentam a idéia de “naturalidade” da heterossexualidade em comparação com envolvimento afetivos gays. Além disso, disseminam erroneamente que a aceitação da homossexualidade por pais é sempre conflituosa e vergonhosa. Personagens gays que se remetem à “passividade” da relação homossexual – como se a homossexualidade se remetesse apenas ao ato físico, genital – ou que são simplesmente misóginos são outros exemplos de difamação.

Destaca-se que isso não é censura, mas a apenas a busca por tratamento digno e respeitoso que é dado a outras minorias, e por uma forma de entretenimento, que além de interessante, saiba respeitar inteligentemente as diferenças. Contamos com sua ajuda para alcançar este objetivo.

Normal, natural - não existe sexualidade “normal”. A sexualidade humana é múltipla e plástica. Falar de “normalidade” de uma identidade ou orientação sexual pressupõe que existe um “desvio da norma”, uma “anormalidade”. Pelo mesmo motivo, evite o uso do termo “natural”. Evite frases do tipo “fulano de tal é normal, mas tem amigos gays”.

Perversão - a perversão é definida como o contato exclusivo com objeto ou parte do corpo *sem envolvimento emocional*, não vinculado à orientação sexual. Homossexualidade não é perversão.

Promiscuidade - a quantidade de parceiros de uma pessoa não está vinculada à orientação sexual. Além disso, muitas vezes se diferencia um homossexual e um heterossexual em relação ao número excessivo de parceiros: o homossexual é “promíscuo”, o heterossexual possui uma espécie valorizada de “supermasculinidade”. Segundo o Ministério da Saúde, qualquer pessoa com mais de três parceiros por ano é considerada “promíscua”, independentemente da orientação sexual. Ninguém é mais ou menos promíscuo por ser homo ou heterossexual.

Pedofilia - independe da orientação sexual. Um pedófilo pode ser homo ou heterossexual. As pessoas da comunidade GLBT, assim como o restante da sociedade brasileira, condena com veemência esse tipo de prática.

Ativo/passivo - a orientação sexual de uma pessoa não está vinculada ao papel sexual com o(a) parceiro(a). Aliás, a sexualidade, independentemente da orientação, envolve um conjunto de fatores emocionais e afetivos que vão muito além do ato genital. Essas palavras também podem denotar, de forma extensiva, não só o ato genital como também uma postura perante a vida, no caso das mulheres, de qualquer orientação sexual, o que é falso. Exemplos que devem ser evitados: homens com roupas femininas que são gays e caracterizados como “passivos”, casais de lésbicas em que uma está vestida de forma masculina e a outra com roupas femininas, como se uma fosse “ativa” e a outra “passiva”. Evite essa diferenciação, especialmente ao caracterizar personagens de humor.

Misoginia - é o chamado ódio ou receio das mulheres. Gays não são inerentemente misóginos. Do mesmo modo, lésbicas não odeiam homens, assim como não odeiam mulheres heterossexuais. O afeto de pessoas GLBT, assim como de heterossexuais, não envolve apenas o envolvimento amoroso, mas também envolvimento afetivos e espirituais de outro cunho, como a amizade e a solidariedade a pessoas de qualquer orientação sexual.

“Disfuncional”, “pervertido”, “desordenado”, “anormal”, “doente” e similares - Em 1973, a American Psychiatric Association, ao fim de uma longa e calorosa discussão interna, retirou a homossexualidade da lista dos distúrbios mentais.

Em 1999, diante da inquietação social no Brasil em torno das práticas sexuais consideradas desviantes do ideal hegemônico, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) nomeou uma comissão de especialistas com notórias contribuições de pesquisa na área para deliberarem sobre o assunto. Assim, tanto no Brasil como em outros países, cientificamente homossexualidade não é considerada doença.

Cura da homossexualidade - A resolução do Conselho Federal de Psicologia atualmente em vigor no país, que tem valor de lei de regulamentação do exercício profissional para psicólogos de todo o Brasil, proíbe entre outras coisas a tentativa de um psicólogo de “curar” seu paciente homossexual. Neste caso, o infrator pode até perder o seu registro profissional.



website

<http://www.proconceito.hpg.com.br>

e-mail

pro-conceito@uol.com.br